PEDAGOGIA: O PRÊMIO

LÚCIA KUROKAWA

INTRODUÇÃO

Este trabalho contou com os depoimentos obtidos através de entrevistas feitas aos professores da Escola Estadual José Borges Andrade onde sou professora de Arte e ingressei em agosto de 2014. Desde esse período coleciono artigos relacionados à Educação, do jornal O ESTADO DE SÃO PAULO que me ajudou nos meus comentários feitos ao depoimento de alguns professores. A escola atende alunos do Fundamental I. A entrevista foi feita no período entre 11/11/1022 a 30/11/2022. Com as respostas analisadas busquei acrescentar saberes à minha formação, como exemplo a Vida e Obra de Vygostisky, de modo resumido, que foi citado por uma só professora; proponho ideias às queixas de alguns e apoio o lado positivo de outras. Adoro ser professora, viver o cotidiano da escola, desde os meus anos ginasiais sinto que as férias escolares são longas. Tenho saudade da escola. Deixo aqui minhas homenagens póstumas a Professora Rita Pinto de Araujo, minha professora de Canto orfeônico na 2ª e 3ª séries do antigo ginásio na Escola Estadual Roldão Lopes de Barros nos anos sessenta, soube ensinar perfeitamente o Hino Nacional Brasileiro e hoje no bairro de Sapopemba uma Escola Estadual possui o nome dela.

NTRODUCCIÓN

Este trabajo se basó en testimonios obtenidos a través de entrevistas con profesores de la Escuela Estadual José Borges Andrade donde soy profesora de Arte y me incorporé en agosto de 2014. Desde ese período he recopilado artículos relacionados con la Educación, del periódico O ESTADO DE SÃO PAULO que Me ayudó en mis comentarios hechos al testimonio de algunos profesores. La escuela atiende a estudiantes de Primaria I. La entrevista se realizó entre el 11/11/1022 y el 30/11/2022. Con las respuestas analizadas, traté de sumar conocimientos a mi formación, como la Vida y Obra de Vygostisky, de forma resumida, que fue citada por un solo maestro; Propongo ideas a las quejas de unos y apoyo el lado positivo de otros. Me encanta ser maestra, vivir el día a día en la escuela, desde que estaba en secundaria sentí que las vacaciones escolares son largas. Extraño el colegio. Dejo aquí mis homenajes póstumos a la profesora Rita Pinto de Araujo, mi profesora de Canto Orfeónico en los grados 2º y 3º del antiguo gimnasio de la Escuela Estadual Roldão Lopes de Barros en los años sesenta, sabía enseñar a la perfección el Himno Nacional de Brasil y hoy en el barrio de Sapopemba una Escuela Estatal lleva su nombre.

As entrevistas com os professores foram feitas entre as datas 11/11/2022 e 30/11/2022. Os depoimentos foram colocados em ordem cronológica e estão no Apêndice p.13.

As perguntas foram:

i) O que você espera na educação brasileira como pedagogo?

ii) Quais as dificuldades encontradas?

iii) Há quanto tempo atua na educação?

As respostas foram faladas e por mim copiadas. Apenas uma das entrevistadas escreveu as respostas.

Meu comentário sobre o depoimento 1. Situações inesperadas por mim vividas são pais que comparecem na escola para reclamar que sumiu um lápis de cor azul que seu filho emprestou. É de bom tom social fazer a devolução do objeto que pediu emprestado. Que a Professora não prestou atenção quem deu o primeiro empurrão, que não foi o filho dela. Nós professores precisamos ter formação para o fortalecimento em convivência para com sabedoria ajudar os alunos nesses processos de socialização.

Exemplo de valorização da carreira de professor vem da Coréia do Sul mundialmente reconhecida como modelo de desenvolvimento na educação: 97,9% da população são alfabetizados. Os professores coreanos levam anualmente US28.591 para casa. (O Estado de São Paulo 14/2/2017).

O melhor salário de professor é de Luxemburgo US66 mil anuais; o do Brasil US10,3 mil por ano um dos piores do mundo. (O Estado de São Paulo, (O Estado de São Paulo 15/5/2015).

Meu comentário sobre o depoimento 2. Foi a única Professora a citar Vygotsky e procurei então saber quem foi e o que fez para a Pedagogia.

A vida e obra de Vygotsky

Lev Seminovich Vygotsky nasceu em Orsha- Bielorrússia em 17 de novembro de l896. Após cursar a escola secundária (gymnasium)1, na cidade de Gomel, Vygotskyy fez seus estudos universitários em direito, filosofia e história em Moscou, a partir de 1912. Durante seus estudos secundários e universitários, adquiriu excelente formação no domínio das ciências humanas, língua, linguística, estética e literatura, filosofia e história. Tudo o interessava, antes dele se dedicar à pesquisa em psicologia. Psicologia da arte (1925) foi a sua primeira obra conduzida para a psicologia. Na psicologia do desenvolvimento Vygotsky acentua os aspectos da cultura na interação social e na dimensão histórica do desenvolvimento mental. (2010.p.13).

Vygotsky retorna a Gomel ensina psicologia, começa a se preocupar com os problemas das crianças deficientes. Continua seus estudos sobre teoria literária e da psicologia da arte.

(2010.p.13).1

Em 1924 instala-se em Moscou tornando-se colaborador do instituto de psicologia. No instituto, com um grupo de apaixonados pela Psicologia como ele cria "uma teoria histórico cultural dos fenômenos psicológicos". (2010.p.13).

Os escritos foram ignorados por longo tempo e redescobertos pouco a pouco. Existe antologia de textos de Vygotsky em seis volumes. Vygotsky escreveu cerca de duzentas obras das quais se perdeu uma parte. Obras completas publicadas em russo, entre 1982 – 1984 continuam sendo a fonte principal.

É publicado pela primeira vez seu livro Pensamento e linguagem, na URSS em 1934, ano do seu falecimento aos 37 anos no dia 11 de junho de l934.

Teoria do desenvolvimento mental e problemas de educação

Se tivéssemos que reunir a especificidade de Vygotsky em uma única expressão seria

"teoria-sócio-histórico-cultural do desenvolvimento das funções mentais superiores" e mais conhecido de "teoria histórico-cultural". (2010.p.15). "... para o desenvolvimento da criança em particular, na primeira infância, os fatores mais importantes são as interações assimétricas, isto, as interações com os adultos, portadores de todas as mensagens da cultura". (2010.p.16).

Nesse tipo de interação os significados têm uma função de comunicar e depois de "organizar e de controle do comportamento individual". (2010.p.16).

"a história do desenvolvimento das funções mentais aparece, pois, com a história do processo de transformação dos instrumentos do comportamento social em instrumento de organização psicológico individual". (Vygotsky, 1982-1984, v-vi, p.56).

Na concepção de Vygotsky a interação social é que desempenha papel na construção do desenvolvimento mental. Significa que certas funções mentais superiores como "atenção voluntária, memória lógica, pensamento verbal e conceptual, emoções complexas, etc" não poderiam se desenvolver sem as interações sociais. (2010.p.17).

1 gymnasium também conhecido como liceu. A palavra ginásio também utilizado em alguns países com o significado de escola secundária ou estabelecimento de ensino médio. Wikipédia, a enciclopédia livre.

Gustavo Capanema Filho (1800 – 1985) Político e Ministro da Educação de 1937 a 1945 durante a Presidência de Getúlio Vargas na República pela Constituinte fez a Reforma de Capanema, reorganizando o ensino secundário em dois ciclos: Ginásio (quatro anos) e Colégio (três anos), com opção de extensão de mais um ano para o Clássico e o Científico.

(O Estado de São Paulo – Especial Educação 140 Anos – 18-01-2015).

A ideia citada acima conduziu Vygotsky à tese sobre transformações de "fenômenos interpsíquicos em fenômenos intrapsíquicos".

A concepção de Vygotsk de interação social explica que o ser humano "não pode nem existir nem conhecer o desenvolvimento próprio de sua espécie como uma mônada isolada... tomado em si, ele não é um ser completo". (2010.p.16).

As pesquisas de Vygotsky demonstram que mesmo a hereditariedade não é condição suficiente, é necessária a contribuição do contexto social para a aprendizagem específica. Segundo Vygotsky, o processo da aprendizagem se forma durante as atividades partilhadas pela criança na interação social. Nessa colaboração "o adulto introduz a linguagem que apoiada na comunicação pré- verbal, aparece, de início, como um instrumento de comunicação e de interação social." (2010.p.18).

A importância da aprendizagem é que esta coloca à disposição do indivíduo um poderoso instrumento: "a língua". Adquirindo aprendizagens, esta se torna "parte integrante das estruturas psíquicas do indivíduo". (2010.p.18). E ainda as novas aquisições da linguagem, de origem social, interam-se com outras funções mentais, daí nascendo o pensamento verbal.

O primeiro modelo de desenvolvimento na análise de Vygotsky é a aquisição da linguagem e para essa aprendizagem aparece como processo natural de desenvolvimento, "os instrumentos criados pela cultura... Que ampliam as possibilidades naturais e re-estruturam suas funções mentais". (2010.p.19).

As aquisições da cultura apresentam diferentes instrumentos e técnicas, atualmente incluindo as tecnologias "que o homem assimila e orienta para si mesmo, para influenciar suas próprias funções mentais", dominam assim seus próprios estados interiores: "os diferentes instrumentos criados pelo homem ao longo da história e os instrumentos orientadores ao próprio homem, podem ser utilizados para controlar, coordenar, desenvolver suas próprias capacidades". (2010.p.20).

Para compreender o exposto é citado: "a língua escrita e falada". O indivíduo e o

grupo que tem acesso à língua escrita "não é simplesmente alguém que possui um saber técnico a mais". (2010.p.22). A língua escrita e os livros "mudam profundamente os modos de funcionamento da percepção, da memória, do pensamento". (2010.p.22).

A pesquisa de Vygoysky sobre a aquisição de instrumentos culturais analisa como o mais importante ao longo do período escolar é o "conceito científico". Na concepção de Vygotsky o sistema de conceito científico carrega mensagens profundas "e ao assimilá-lo, a criança muda profundamente seu modo de pensar". (2010.p.23).

Os conceitos científicos têm na sua propriedade "o fato de serem organizados em sistemas hierarquizados" e a criança amplia as possibilidades de seu pensamento "colocando à sua disposição um conjunto de operações intelectuais: definições, operações de quantificações lógicas, etc." (2010.p.23).

O segundo modelo chamado de "desenvolvimento artificial" por Vygotsky:

A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. [...] A educação não se limita somente ao fato de influenciar o processo de desenvolvimento, mas ela reestrutura de maneira fundamental todas as funções do comportamento.

(Vygotsky, 1982-1094, v I.p.107).

A comparação entre o primeiro modelo, o da aquisição da linguagem e este segundo modelo de desenvolvimento artificial é: o primeiro modelo é um meio de reforçar o processo natural, e no segundo a fonte para o desenvolvimento é "relativamente independente do desenvolvimento". (2010.p.24).

Vygotsky no seu quadro de teoria ainda identifica vários modelos de desenvolvimento levando-se em foco a natureza dos instrumentos culturais, o grau de determinação hereditária das funções, etc. (2010.p.24).

Meu comentário sobre o depoimento 3. Os cidadãos brasileiros que exercem o poder, os conselheiros doutores, ideólogos em Educação, vê-se os incontáveis números de siglas que existem, têm oportunidade de conhecerem a Educação do mundo afora poderiam trazer novos métodos, melhorar a gestão das escolas, vir às escolas para apresentar novos caminhos também para o nosso país.

Meu comentário sobre o depoimento 4. A vida VIVER do professor não é diferente da vida de um operário de fábrica, de um atendente de comércio, de um oficial de justiça, Por que se o Professor foi a uma consulta médica ou a um exame médico e o tempo despendido foi mais do que duas aulas, não chegou a tempo para a terceira aula o professor perde monetariamente o seu dia inteiro? O justo seria perder a aula ou as aulas que ultrapassem o permitido e não o pagamento do dia todo.

Meu comentário sobre o depoimento 5. Tem criança que a única refeição diária é o que ela come na escola, então realmente precisa da bolsa família. E como eu já presenciei crianças que pegam a alimentação e a descartam totalmente no cesto de lixo. Professores que saem de uma escola às 12 horas para entrar em outra escola às 13 horas por que não podem receber um prato de refeição se ao final do dia a sobra será toda descartada?

Meu comentário sobre o depoimento 6. No artigo do Professor Daniel Martins de Barros Colaborador do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da USP publicado no

Jornal O ESTADO DE SÂO PAULO em 10 de agosto de 2020 com o título de A HORA DOS PROFESSORES escreve que a atividade do professor –

notadamente no serviço público – envolve gerenciar dezenas de crianças ou adolescentes ao mesmo tempo, em número maior do que o recomendado, cujo interesse é reduzido, com estrutura precária, barulho acima do saudável.

E que segundo uma pesquisa de 2019 só no Estado de São Paulo mais de cem professores por dia se afastam do trabalho por transtornos mentais. Esse volume absurdo não deixa margem à dúvida de que essa é uma população sob um estresse acima da média.

Meu comentário sobre o depoimento 7. Sobre não ter perspectiva de melhora, acrescento um fato. Pedi a um aluno de 3°ano Fundamental I 2022 no mês de Novembro para que escrevesse o próprio nome por inteiro no trabalho e eis que ele me responde: NÃO SEI ESCREVER O MEU NOME INTEIRO POR CAUSA DA PANDEMIA. Ele não teve a curiosidade de saber escrever o seu nome inteiro? De identificar o próprio nome? Justificando que neste ano de 2022 foram aulas presenciais desde Fevereiro. Minha ideia é que os professores ao fazerem a chamada diária digam os nomes dos alunos por completo e em voz forte. Se houver silêncio na classe os alunos ouvirão. Suponho e tenho a certeza que é o silêncio que fazem os alunos no Ceará que levam este Estado brasileiro ser referência nacional na alfabetização e nos índices de aprendizagem.

Meu comentário sobre o depoimento 8. A responsabilidade é só e somente dos Professores, que alunos chegam no 4°ano sem saber ler nem escrever? O desenvolvimento das habilidades deve começar no 1° ano ensinando a habilidade motora desde como segurar um lápis, sentar com a postura elegante de coluna reta, fazer ginástica com os olhos, ginástica de abrir os ouvidos com exercícios de paisagem sonora, em suma in-

centivar o corpo e os sentidos a trabalharem. A esperteza de alguns alunos que fazem a lição do dia na velocidade da luz, outros que fazem os desenhos miudinhos do tamanho da unha do dedo mínimo para não terem o trabalho de pintar. Por quê? Para terem o resto da aula para conversarem, brincarem. Também fiquei esperta, preparo mais lições para esses alunos ligeirinhos.

Meu comentário sobre o depoimento 9. Neste ano que se findou de 2022 fui professora de Arte em 8 classes. No total de alunos PCD (pessoa com deficiência) dessas 8 salas foram 9 alunos, ou seja tivemos classe que tinham 2 e até mais PCD: entenda-se deficientes físicos, com TEA (transtornos do espectro autista), com TDAH (transtornos de déficit de atenção com hiperatividade), com SM (síndrome de DOWN). E ainda tivemos alunos cujos pais não admitem que o seu filho tenha alguma dessas deficiências acima citada.

Meu comentário sobre o depoimento 10. Então quem prepara o livro enviado aos alunos também não sabe ler e nem entender para corrigir!

Meu comentário sobre o depoimento 11. Há oito anos quando ingressei na Escola Estadual José Borges Andrade perguntava às classes de 5°s anos em que profissão trabalhariam, meninos me respondiam "quero ser segurança como meu pai", "quero ser jogador de futebol". Neste período após isolamento da covid-19 querem ser "youtubers", É a herança das aulas on line.

Meu comentário sobre o depoimento 12. Minha sugestão: pedir aos responsáveis que nos ajudem, por exemplo: todos os dias quando virem buscar a criança na escola perguntar: o que você aprendeu hoje? Tem lição de casa? O que a Professora falou hoje? A baixa escolaridade de pais e responsáveis também dificulta a aprendizagem dos filhos.

Para interpretar a condição social da família dos nossos diversos modelos de alunos Perrenoud (2000, p.24) cita: "a extensão da biblioteca familiar, o clima e a densidade das interações, QI insuficiente ou herança cultural pobre demais, desenvolvimento muito lento ou linguagem excessivamente rudimentar, pouca motivação ou recusa de escolarização".

Meu comentário sobre o depoimento 13. Esta resposta tem o meu total apoio.

O nosso país aparece como um dos campeões mundiais em desperdício em alimentos, em reciclagem, em tempo que perdemos em congestionamentos. Na Exposição "Raiz" do artista e ativista chinês Ai Weiwei, na Oca do Parque Ibirapuera São Paulo entre outubro de 2018 a janeiro de 2019, mostrou em fotos ele jogando melancias no chão copiando o que ele viu quando visitou o centro de abastecimento da capital paulista CEASA. O caderno de Arte que o Governo do Estado de São Paulo oferece anualmente aos alunos no início das aulas contém 96 folhas, ora quando junho chega eis que o caderno de alguns alunos não comporta mais aulas de Arte porque mais da metade das folhas foram arrancadas e desperdiçadas, Em média são vinte aulas de Arte por bimestre no final de quatro bimestre são oitenta aulas sobrariam dezesseis folhas! Ouvi por meio de outras colegas que há uma professora de Arte na rede que enumera as 96 folhas com paciência para não serem arrancadas.

Não é só a casa da vovó que segura o netinho em casa. Na aculturação popular a grande ausência de alunos nas sextas feiras é de se espantar. Os alunos justificam: "sextou" Professora! Em breve aculturaremos "quintou" e nas escolas será como nas Assembléias Legislativas e no Congresso Brasileiros, salve a semana de três dias.

"tornou-se público um absurdo cometido pelos legisladores paraenses. Os deputados estaduais decidiram, por unanimidade, estabelecer a inédita semana de um só dia, ou seja, os parlamentares vão trabalhar somente às terças feiras, folgando nos demais dias úteis. Vale ressaltar que a mudança no expediente não resultou em economia para os cofres públicos do Pará." (O Estado de São Paulo 16/6/2018),

Meu comentário sobre o depoimento 14. Em entrevista de Renata Kaczmarska, porta-voz do

Secretariado da ONU para questões de família, disse para o jornal O Estado de São Paulo 27/5/2019:

"os pais influenciam no comportamento das crianças, então se os pais têm recursos suficientes para fornecer nutrição adequada para as crianças, elas serão mais saudáveis. Na questão da pobreza, é importante focar na família porque é onde a pobreza se reproduz, ou seja, você tem que interrompê-la no nível familiar para que a próxima geração não herde isso. Muitos homens acham que sua única função é econômica, então, se estão desempregados, se afastam, não reconhecem seus filhos e as crianças ficam sob os cuidados das mães e das avós. Ser pai é ser responsável. As decisões familiares têm impacto na questão pública. Muitos países têm boas iniciativas. Por exemplo, na África do Sul, há um programa promovido pelo governo para educar homens e melhorar suas habilidades como pais".

Texto recebido numa reunião de pais no Colégio Agostiniano Mendel – São Paulo, onde minha neta estudou:

Doze dicas para ser um pai educador.

1 – Dê o exemplo

2 – Não negocie o inegociável

3 – Critique os atos, não a criança

4 – Seja firme e coerente

5 – Limite o tempo de TV e de internet

6 – Estabeleça horários

7 – Não tenha medo de castigar

8 – Elogie o bom comportamento

9 – Aproveite o tempo juntos

10 – Seja presente na escola

11 – Dê tarefas domésticas

12 – Favoreça a formação cultural

Itamar Melo – Texto adaptado – site O X DA EDUCAÇÃO

Meu comentário sobre o depoimento 15. O pedido que faço através deste artigo em concordância com o depoimento da Profa. Rosimeire de que "não tem um passeio que alegra as crianças" é que cada Diretoria de Ensino em parceria com as Empresas de Ônibus de sua região possuíssem uma agenda anual de passeios culturais para transportarem alunos da rede pública com incentivos fiscais. Na minha formação de Licenciatura como parte de Estágios, visitei dezenas de museus que nem sequer conhecia museus maravilhosos na cidade de São Paulo que ficaram na minha memória. E os nossos alunos? Não terão oportunidade de conhecer um museu na sua formação de Fundamental I? Não terão memória? Não serão apresentados aos artistas de sua nacionalidade e aos outros mais?

Reinaldo Azevedo, repórter em https://notícias.uo.com.br/.../ 6/4/2022: "Entre pastores picaretas e ônibus superfaturados, Bolsonaro reage à lama que engolfa o governo chamando pelo...GOLPE!"

No relatório lançado pelo movimento Todos pela Educação de 2020 (O Estado de São Paulo 8/4/2020) critica a "enorme incapacidade de gestão" do governo: "Critica o atraso sistemático no repasse de recursos da União para Estados e municípios e a falta de articulação das Secretarias municipais e estaduais de Educação pela União, especialmente no campo da educação básica."

Concordo plenamente com a Profa. Rosimeire também de que não devemos ficar com birra de aluno. Quando num dia chamo a atenção deles no outro dia aparecem contentes, me abraçam sorridentes parecem que nos perdoam e entenderam a bronca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradeço todos os professores pelas ideias que expuseram e me fizeram refletir e exprimir as minhas ideias também. Sinto que somos peças de uma grande máquina e que trabalha incessantemente. Sinto também que a escola é uma miniatura da grande cidade onde de tudo ocorre. Todo e qualquer ofício tem o seu lado positivo e o lado por vezes injusto que dói a alma. Toda e qualquer carreira das ciências científica ou social requer aprimoramento, criatividade, competição consigo mesma, não a competição egoísta, esta maléfica; o debruçar sobre livros, o uso correto de palavras técnicas e não infantilizadas.

Parabenizo o educador Paulo Nathanael que recebeu o Prêmio Professor Emérito –

Troféu Guerreiro da Educação Ruy Mesquita, concedido pelo de Centro Integração Empresa Escola (CIEE) do ano de 2019. Esta razão é pelo fato do homenageado ter nascido em Tupã, minha cidade natal e ter iniciado a sua carreira de professor num pequeno colégio dessa cidade paulista.

Parabenizo também e tenho orgulho do Brasil possuir pessoas como o engenheiro eletricista aposentado Silvério Moron do Rio de Janeiro que transforma praças em salas de aulas em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro. Pendurou um cartaz do seu Projeto, ADOTE UM ALUNO, numa das mesinhas de concreto. Antes da pandemia a ação reunia 50 voluntários e 300 pessoas para "desenvolver a educação" como gosta de dizer o engenheiro professor. Silvério voltou à Praça Mauro Duarte em outubro de 2022 para gente que busca todo tipo de aprendizado, como eletricista, mecânico, fotógrafo, cabeleireiro ou manicure. Mas são as dúvidas nas disciplinas tradicionais de escolas que costumam trazer mais gente. (Jornal O Estado de São Paulo, 14 de dezembro de 2021). Há que se doar conhecimentos, ideias, tempo da nossa vida. Dou o primeiro Prêmio Nobel do Brasil para o engenheiro Silvério Moron.

APÊNDICE

1) MILANI,Francisco Tabajara. Francisco Tabajara Milani: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Espero criatividade com mais conteúdo. As dificuldades são como lidar com situações inesperadas do comportamento dos alunos. Salário mais justo. O professor nunca vai ter salário bom? No caso de primeiros anos o governo quer e envia monte de livros, mas seria válido desde que o professo tivesse a liberdade de escolher outro método. O professor tem que ter palavra de apoio. 33 anos na escola pública Fundamental I.

2) SILVA, Magda Cristina Frolich. Magda Cristina Frolich Silva: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São

Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Educação não cumpre o papel dela. Desfoca o objetivo com muitos outros projetos: do índio, de festa junina, de brinquedos, no nosso aprendizado é muito Vygotsky e chega na escola não é. 30 anos na escola pública Fundamental I.

3) SANTOS, Elisete Sousa. Elisete Sousa Santos: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andade.

A esperança é que a educação realmente melhore. A dificuldade: "a escola ainda está atrasada, o mundo global está na frente e a nossa escola muito atrás". 6 anos na escola pública Fundamental I.

4) SOARES, Márcia Dias. Márcia Dias Soares: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Espero melhoras para nós professores e para os alunos também. A dificuldade que prevejo é que com o ensino em tempo integral não ficará diferente do sistema atual. Tiraram a minha abonada. 12 anos na escola pública Fundamental I.

5) NASCIMENTO, Márcia da Silva. Márcia da Silva Nascimento: depoimento [nov.2022]; Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

A esperança é que os políticos têm que pensar na educação. A realidade é diferente do que o governo imagina. As provas de AAP trazem textos que as crianças nem sabem ler. As crianças não têm autonomia. Os pais mandam as crianças para a escola só para receber a bolsa família. 2 anos na escola pública Fundamental I.

6) VACARO Ellen Rose. Ellen Rose Vacaro: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

O meu salário só está dando para comprar remédio. 4 anos na escola pública Fundamental I. 7) CARVALHO, Cátia Gislene Gomes de. Cátia Gislene Gomes de Carvalho: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Não acredito na educação brasileira. Não tem perspectiva de melhora. Infelizmente os alunos não concentram, não assimilam. Nem os pais aguentam os seus filhos. Começa da base. Os filhos extravasam na escola. 30 anos na escola pública Fundamental I.

8) BATISTA,Marilene Rodrigues. Marilene Rodrigues Batista: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

O que é educação? A faculdade não prepara nenhum pedagogo para a realidade que vai encontrar. Encontra mais conflitos do que alfabetização. Na primeira classe que peguei como efetiva classe de 4°ano tinha sete alunos sem saber ler nem escrever. 6 anos em escola pública Fundamental I.

9) SILVA,Letícia Avelino da Letícia Avelino da Silva: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L.Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Que a escola seja inclusiva, igualitária com condições de trabalhar. Muitas classes com deficientes. 6 anos em escola pública Fundamental I.

10) SANTOS, Sandra Carneiro dos. Sandra Carneiro dos Santos: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

O professor tem que construir a própria aula. Os livros escritos trazem erros. É inadequado. Ninguém pede para arrumar o livro errado. Professores despreparados. A formação dos professores não é o que se ensina na escola. 10 anos em escola pública Fundamental I.

11) SOUZA,Patrícia Gonçalves Araujo de. Patrícia Gonçalves Araujo de Souza: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Uma educação que prepare os estudantes para a vida, sala de aulas com aulas diferentes, fazendo que os alunos desenvolvam o pensamento crítico voltado à realidade. 33 anos na escola pública Fundamental I.

12) RODRIGUES, Sandra Regina S. N. Sandra Regina S.N. Rodrigues:

depoimento.[nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Espero melhoria. Espero mais compromisso da família para que a gente possa dar mais educação para as crianças. 38 anos na escola pública Fundamental I.

13) CARVALHO,Giane Ramos de. Giane Ramos de Carvalho: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L.Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Alunos que faltam muito preferem ficar na casa da avó vendo televisão com chocolate quentinho, bolachinha. Vai querer vir na escola no friozinho, sentar no banco duro? Na hora do AAP a mãe vem e fala que não mencionei a página que era para estudar... No primeiro ano o governo manda onze livros para cada criança. Se a criança não sabe nem ler! Tanto dinheiro gasto! 9 anos em escola pública Fundamental I.

14) SOUZA, Keila da Silva. Keila da Silva Sousa: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Espero só melhoras. Tudo bem que mudem, mudem para melhor. Pais e comunidades possam trabalhar junto com a unidade escolar, serem mais presentes. 20 anos em escola pública Fundamental I.

15) SANTOS, Rosimeire dos. Rosimeire dos Santos: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L.Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Espero mais participação da direção com carinho. Que a comunidade participe mais da escola porque a maioria fala mal. A escola é tão desvalorizada que seus próprios professores colocam os seus filhos em escola particular... Por quê? Porque lá é outro nível. Não tem passeio que alegra as crianças. Quero procurar não ficar com birra de aluno. Procurar se por no lugar do aluno, aprender a conviver com o aluno. Ser pessoa que saiba conversar.

16) OLIVEIRA, Arlete Alves de. Arlete Alves de Oliveira: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L. Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Sinto saudades da escola. Ainda não me desliguei da escola. A vida em casa é mais difícil.

Para conversar com os alunos é preciso escolher as palavras e em casa a gente "fala" sem pensar. As crianças trazem bons fluídos quando vêm à escola e isso nos fortalece. Aposentada há dois anos, ficou mais de 30 anos na escola pública Fundamental I.

17) SANTOS, Elizabeth Faria de Andrade. Elizabeth Faria de Andrade Santos: depoimento [nov.2022]. Entrevistadora: L.Kurokawa. São Paulo: Escola Estadual José Borges Andrade.

Estou me sentindo muito bem aposentada com a sensação de dever cumprido. A esperança que eu tenho para os que estão começando agora é de parceria, colaboração, empenho, dedicação dos alunos e dos meus pares, e dos governantes, É fundamental essa tríade. Não é só o eu. É um conjunto de fatores para a boa formação do aluno, o interesse da criança. O Secretário de Educação bom foi o Chalita que nos forneceu cursos subsidiados. Aposentada há dois anos, ensinou por 32 anos em escola pública Fundamental I.

BIBLIOGRAFIA

Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

140p.: il. – (Coleção educadores)

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7019-542-51.- Vygotsky, Lev Semionovich, 1896-1934. 2. Educação – pensadores – história. I,Coelho, Edgar Pereira. Ii. Título.

Perrenoud, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções `a ação / Philippe Perrecnoud; trad.Patrícia Chittoni Ramos – Poro Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

1. Pedagogia diferenciada. I. Título

CDU 37.012

ISBN 85-7307-589-9